



Curso prático em agrofloresta sintrópica no Assentamento Dom Helder, Murici - AL

Practical course in agroforestry sintrópica in the settlement Dom Helder, Murici - AL

Luan Hamon Costa¹, Felipe² Cardoso, José Roberto Santos³ e Jose Antônio da Silva Madalena⁴

¹Discente do curso de Engenharia Florestal/Ufal; ²Discente do curso de Agroecologia/UFAL

³Professor Associado do Curso de Agroecologia/UFAL; ⁴Professor Associado do Instituto Federal de Ensino/IFAL

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica

Resumo: O curso teve como objetivo o desenvolvimento de um Sistema Agroflorestal Sintrópico enquanto um espaço de desenvolvimento sustentável e agroecológico, bem como geração de retorno financeiro a comunidade envolvida. Onde nesse sistema se consolida sistemas que contemplem a natureza e suas relações. No total foram utilizadas mais de 30 espécies bem como correção de solo a propiciar o bom desenvolvimento das plantas como uma nova forma de agricultura que quebra seus paradigmas anteriores bem como utiliza de práticas de conservação e manejo agroecológico do solo.

Palavras-Chave: Agroflorestal. Agroecologia. Agroecossistemas

Contexto

Um sistema agroflorestal é um sistema alternativo de produção agropecuária que reproduz um ambiente natural ao combinar espécies agrícolas com espécies florestais, simultânea ou em sequência temporal, havendo interações ecológicas e econômicas entre os componentes e minimizando assim o efeito da intervenção humana (NAIR, 1990). No estado de Alagoas ao se tratar de desenvolvimento rural os olhares recaem sobre a agroindústria canavieira e a produção de alimentos via agricultores familiares ou assentados da reforma agrária. Cabe reter que a experiência de reforma agrária, em Alagoas ainda não foi capaz de criar um espaço capaz de servir de alternativa ao modelo agrário tradicional (CARVALHO, 2010)

Tendo essas duas realidades se realizou um curso que tinha com objetivo geral a implantação de um sistema agroflorestal no assentamento Dom Helder no município de Murici-AL, com área de 880m. O curso teve um total de 20h, com atividade de campo e atividades teóricas (rodas de conversa, planejamento). Outro objetivo foi o fortalecimento da agroecologia e com isso o curso contou com a presença de agricultores do assentamento, estudantes do IFAL e UFAL, e profissionais da área totalizando 27 pessoas.

A ementa do curso contemplou os seguintes tópicos: a) Interpretação da análise do solo do local da implantação; b) princípios da Agricultura Sintrópica; c) conceitos e tipos de Sistemas agroflorestais; d) planejamento de Sistemas agroflorestais; e) manejo da matéria orgânica; e f) prática de implantação do SAF.



As atividades práticas foram realizadas no campo durante o dia e as atividades teóricas no período noturno, em rodas de conversas, na escola do assentamento. Alguns estudantes do Centro de Ciências Agrárias atuaram com colaboradores e participantes do curso.

Descrição da Experiência

O curso foi realizado nos dias 19, 20 e 21 de junho de 2018, no Assentamento Dom Helder no município de Murici - AL, Zona da Mata do Estado Alagoas, Latitude: 09° 18' 24" S e Longitude: 35° 56' 36" W. O assentamento abriga 70 famílias, 48 lotes onde cultivam hortaliças, frutíferas e tubérculos sem o uso de agrotóxico, o que o levou a ser beneficiado com o Certificado de Alimentos Orgânicos, que atesta a qualidade do produto que é concedido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Anteriormente às atividades do curso, foi realizada uma reunião com a família do agricultor na qual foi conhecida a realidade do produtor bem como a utilização da metodologia participativa na produção do desenho do projeto de implantação do SAF.

Aproveitou-se essa visita para realizar a amostragem do solo da área onde seria implantado o mesmo.

O curso se inicia com uma roda de conversa na noite do dia 19 para discussão dos temas sobre agricultura sintrópica e planejamento da implantação do SAF, conforme ementa do curso descrito na programação.

No segundo dia, pela manhã, a turma foi dividida para que o trabalho fosse distribuído de forma simultânea e coordenada. Como primeira atividade, foi realizado o roço para limpeza da área e podas de árvores para obtenção de madeira a ser utilizada na trilha dos canteiros de cultivo.

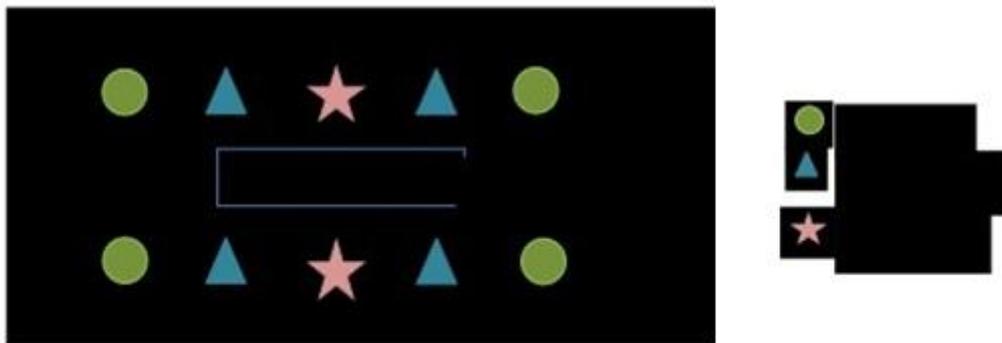
A tarde do segundo dia foi reservada para correção do solo e preparação dos canteiros e berços. Após essas etapas foram construídos, manualmente, canteiros com 80cm de largura e 40m de extensão com um espaçamento de 5 (cinco) metros entre eles. Como a área apresenta forte declive, foi necessário ajustar os canteiros na direção das curvas de nível plotadas antes da abertura dos canteiros.

A madeira proveniente da poda das árvores foi cortada em pedaços de mais ou menos 30 cm e colocados ao longo dos canteiros (em número de cinco) formando uma trilha.

As folhas das arvores e galhos menores foram picotadas e colocados sobre os canteiros como cobertura. As podas e desbastes das arvores foram feitos com o uso de motosserras e facões. Após a cobertura dos canteiros foram abertos e adubados os berços para cultivo das plantas. Na noite desse dia, nova roda de conversa foi realizada para discutir as atividades do plantio.



No terceiro e último dia, pela manhã foi realizado todo o trabalho de plantio. Foram plantadas mais de 30 espécies, todas adaptadas às condições edafoclimáticas locais, podendo servir como nova referência para a agricultura na região, de forma a diversificar a produção e a paisagem. Dessa forma, os canteiros foram utilizados para linhas de frutas e a outra para nucleação. A banana (diversos tipos) e o eucalipto (*Corymbia citriodora* Hook) foram as espécies comuns em todos os canteiros, sendo a banana plantada no espaçamento de 4m e o eucalipto de 2m, entre plantas da mesma espécie. Na linha frutas, entre as bananas foi plantada uma árvore frutífera, no espaçamento de 4 metros entre as plantas frutíferas. Foram utilizadas as seguintes plantas frutíferas: goiaba (*Psidium guajava* L.), jenipapo (*Genipa americana* L.), pitanga (*Eugenia uniflora* L), tamarindo (*Tamarindus indica* L.) e limão (*Citrus limon* L.), como na imagem 1.



Na linha de nucleação, foi plantado um núcleo de plantas, perfazendo um quadrado de um metro, com uma planta no centro e uma em cada extremidade do quadrado. A escolha das espécies dessa nucleação foi baseada nos princípios da agricultura sintrópica considerando a estratificação e a sucessão ecológicas das espécies. As principais espécies utilizadas foram: Ingá (*Inga* spp); Gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jacq) Walp); Moringa (*Moringa oleifera*); Açaí (*Euterpe oleracea* Mart); Pau Brasil (*Caesalpinia echinata*); Coco (*Cocos nucifera*); Araçá (*Psidium cattleianum*); acerola (*Malpighia emarginata*); Sapoti (*Manilkara zapota*); Amora (*Morus nigra*); Abacate (*Persea americana*); Graviola (*Annona muricata*); Ipe rosa (*Handroanthus heptaphyllus* Mart ex Dc); Aroeira (*Astronium* spp); canela (*Cinnamomum cassia* J Presl), dentre outras.

Em todas as linhas foi plantada a macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz) com o espaçamento de 1m entre plantas. Foram também plantadas nas bordaduras dos canteiros: Feijão de corda (*Vigna unguiculata*); Feijão guandu (*Cajanus cajan*), várias espécies de Abóboras e quiabo (*Abelmoschus esculentus*). As ruas de 5 metros entre os canteiros foram ocupadas da seguinte forma e deixadas para posterior uso. Como insumos fertilizantes e corretivos de solo utilizou-se o calcário dolomítico na proporção de 2,5 t. ha⁻¹, de acordo com o resultado da análise de solo realizado no Laboratório de Agroecologia do Centro de Ciências Agrárias (Quadro 3). Utilizou-se também 200g de fosfato de Gafsa e 500 ml de cinzas de madeira nos berços da banana. Foram



também utilizados resíduos orgânicos disponíveis na propriedade como compostagens e esterco bovino e caprinos.

Resultados

A realização de mais um curso de Agrofloresta Sintrópica foi importante para consolidar cada vez mais a necessidade que temos de uma reaproximação com os processos da natureza.

Como resultado dessa prática extensionista, implantou-se um sistema norteado pelas práticas da agricultura familiar, visando a produção de alimento de forma sustentável. A intervenção no ecossistema está alicerçada para aproveitar o máximo de interações e benfeitorias ecológicas e sem deixar de levar em consideração o retorno em curto, médio e longo prazo com grande diversidade de produtos.

É gratificante ver como comportamento dos participantes do curso e dos agricultores locais mudam em três dias. Eles chegam com muitas expectativas, porém desconfiados que talvez não dê certo. Ao final temos depoimentos como os mostrados acima.

A metodologia coletiva e participativa utilizada nessa vivência proporcionou um completo entendimento das tarefas a serem executadas por cada pessoa ou grupo de pessoas porque cada atividade foi discutida e sugerida pelos membros nas rodas de conversas da noite que antecedia às atividades.

Alguns aspectos são particularmente importantes nesse curso realizado no Assentamento Dom Helder é que este foi o primeiro SAF implantado numa área de preservação ambiental, cujo solo, mesmo com um declive acentuado, vinha sendo utilizado pela cultura da cana de açúcar por muitos anos consecutivos. As culturas plantadas pelos agricultores locais seguem a lógica da agricultura convencional e não utilizam nenhuma prática conservacionista. A utilização de um sistema agroflorestal no assentamento pode significar uma mudança de paradigma para a comunidade local, não apenas pelo aspecto conservacionista, mas pela segurança alimentar.

Outro aspecto importante é a diversidade de formação dos participantes do curso, mostrando que esses conhecimentos não são restritos às pessoas das ciências agrárias.

Vale salientar, contudo, que ações de extensão como essa não têm o devido valor por parte da academia. Não há sensibilidade por parte seus gestores que na grande maioria não conhecem a realidade do campo. Estão fechados em seus laboratórios, produzindo papel que nunca será lido ou aplicado pelo agricultor.

Nossos agradecimentos a todos os participantes que se jogaram nessa aventura agroecológica e aos agricultores familiares que nos receberam de braços e corações



generosos, vislumbrando um novo caminho de esperança para seus sonhos de produzir alimento saudável seguindo os princípios da natureza.